

**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA E
COMÉRCIO.**

**REQUERIMENTO Nº. DE 2005.
(Do Sr. Nelson Marquezelli)**

Solicita seja realizada reunião de Audiência Pública sobre os **rumos da fábrica da Mercedes Benz, administrada pela DaimlerChrysler, localizada no município de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais**, principalmente pela apreensão gerada em todo o Brasil, com notícias veiculadas pela revista alemã WirtschaftsWoche, em que fontes da DaimlerChrysler teriam informado que avaliam abandonar o investimento nessa unidade, que produz os modelos Mercedes Classe A e Classe C para mercados da América do Sul. Para tanto convidamos os senhores Gero Herrman, Presidente da DaimlerChrysler do Brasil; Robson Braga de Andrade, Presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais; Carlos Alberto Bejani, Prefeito Municipal de Juiz de Fora; Armando Mariante Carvalho, Diretor do BNDES para a área industrial; Luiz Marinho, Presidente da CUT – Central Única dos Trabalhadores e Valter Sanches, Diretor da Federação Nacional dos Metalúrgicos e membro do Comitê Mundial dos Trabalhadores da DaimlerChrysler.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com fundamento no art. 50, da Constituição Federal, combinado com os arts. 32, III, “d” e “e”, e 219, § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que se digne a adotar as providências necessárias para a realização de Audiência Pública sobre os rumos da fábrica da Mercedes Benz , administrada pela DaimlerChrysler , localizada no município de Juiz de Fora , no Estado de Minas Gerais, principalmente pela apreensão gerada em todo o Brasil , com notícias veiculadas pela revista alemã WirtschaftsWoche, em que fontes da DaimlerChrysler teriam informado que avaliam abandonar o investimento nessa unidade, que produz os modelos Mercedes Classe A e Classe C para mercados da América do Sul.

Para tanto convidamos os senhores Gero Herman, Presidente da DaimlerChrysler do Brasil , Robson Braga de Andrade, Presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais , Carlos Alberto Bejani , Prefeito Municipal de Juiz de Fora, Armando Mariante Carvalho , Diretor do BNDES para a área industrial , Luiz Marinho , Presidente da CUT – Central Única dos Trabalhadores e Valter Sanches , Diretor da Federação Nacional dos Metalúrgicos e membro do Comitê Mundial dos Trabalhadores da DaimlerChrysler.

JUSTIFICAÇÃO

A revista alemã WirtschaftsWoche noticiou a avaliação da DaimlerChrysler do Brasil , detentor da planta industrial da Mercedes Benz do Brasil, localizada em Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, de fechar a fabrica brasileira, onde se produz os veículos Mercedes, modelos Mercedes Classe A e Classe C para mercados da América do Sul .

Tal notícia é altamente preocupante, principalmente para a indústria nacional e a geração de milhares de empregos em nosso país.

A Direção da empresa anunciou que o *smart formore* não seria mais fabricado em Juiz de Fora e que a linha de produção do modelo Classe A seria desativada no segundo semestre de 2005.

Espantoso é que a DaimlerChrysler do Brasil, através de sua planta em Juiz de Fora , recebeu inúmeros benefícios, como a doação de um terreno de 2,6 milhões de metros quadrados, com a infra-estrutura completa da área, construída pela prefeitura de Juiz de Fora, com desvio do leito do rio Paraíbuna, construção de terminal de ônibus, de uma ponte e de um ramal ferroviário, além de aperfeiçoamento do acesso rodoviário e de ligação de longa distância para fornecimento de gás natural. Estas obras foram orçadas em US\$ 20,6 milhões.

Outros benefícios foram as instalações provisórias de 2,2 mil metros quadrados, cedidas em comodato pela Belgo-Mineira Participações (BMP)/ Mendes Júnior Siderurgia (MJS). Estas instalações consistem de escritórios equipados com sistemas de telecomunicações e informática, ambulatório médico, 16 salas para treinamento de empregados, sistema de transporte de pessoal comum com a BMP/MJS, além de área fabril.

23A25B1630

A DaimlerChrysler do Brasil foi beneficiária da isenção de impostos estaduais (ICMS, ITBI e outros) e de impostos municipais (IPTU, ISS e outros) por 10 anos.

Além de empréstimos de US\$ 180 milhões do BNDES e de US\$ 80 milhões do PROIM (Programa de Indução à Modernização, do Governo Minas Gerais) para construção da fábrica, com investimento total previsto de US\$ 400 milhões.

Para um segundo empréstimo (com o PROIM) foi estipulada carência de 3 anos e juros de apenas 3,5% ao ano e financiamento de capital de giro (“Fundo Mega”), com recursos do tesouro de Minas Gerais e juros subsidiados.

Por esta linha a empresa pode obter até 8% do seu faturamento anual líquido estimado, a partir de 1998 e por dez anos. Ao final destes dez anos a empresa começa a pagar, com prazo de outros dez anos.

Diante do exposto, Senhor Presidente, dada à relevância e a urgência do tema, é de fundamental importância que essa Casa faça uma radiografia completa do estágio atual da fábrica da DaimlerChrysler do Brasil, em Juiz de Fora e espanque qualquer tentativa de fechamento de um dos maiores empreendimentos industriais suportado pelos cofres públicos do país.

Sala da Comissão, em 12 de abril de 2005.

Deputado NELSON MARQUEZELLI
PTB – SP

23A25B1630